

Pastore: "jumbo"

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, manifestou ontem a convicção de que os bancos internacionais liberarão a primeira das três parcelas semanais de US\$ 1 bilhão do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões entre os dias 8 e 10 de março. Pastore negou com veemência e grosseria a afirmação da véspera do presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, de que os banqueiros esperarão o FMI desembolsar a sua parcela de US\$ 390 milhões, no dia 15 ou 30 de março, para iniciar a liberação do "jumbo". "A vinculação entre o 'jumbo' e o FMI só existe na cabeça do Colin. Ele está errado, redondamente errado. Deve ser falha do inglês de Colin. Não pode ser outra coisa".

Dentro do seu estilo de evitar polêmica pela imprensa, embora sem abandonar o seu tom franco com os jornalistas, Colin afirmou apenas que não existe vinculação formal e sim de fato. O diretor-executivo do Lloyds Bank, E.Y. Wittle, endossou a informação do presidente do Banco do Brasil: os bancos esperam o fim das negociações com o FMI.

Após almoçar com Colin e Wittle, juntamente com o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, Pastore ficou mais irritado ainda ao saber das declarações dos dirigentes do Banco do Brasil e do Lloyds. "Não há nenhuma vinculação entre o 'jumbo' e o FMI. Não toquei no assunto com Colin, mas ele tem de saber de onde veio essa dúvida. Wittle também não disse isso ou falou sem entender direito. Ele infelizmente deve estar desinformado também" — afirmou Pastore.

Enquanto o diretor do Lloyds, banco que lidera as negociações do "jumbo" na Europa, recusava prever a entrada dos primeiros recursos até o próximo dia 10, o presidente do Banco Central disse acreditar que a adesão à operação de US\$ 6,5 bilhões foi completada, o que encerrou a parte jurídica com os banqueiros. Agora, o comitê de assessoramento da renegociação da dívida externa e o Banco Central devem formalizar o início da contagem do prazo de dez dias úteis para os banqueiros efetivarem o desembolso dos recursos, previsto entre os dias 8 e 10 de março por Pastore.

Por isso, o presidente do Banco Central insistiu na colocação de que apenas as parcelas subsequentes aos US\$ 3 bilhões iniciais estão sujeitas à vinculação com o posicionamento do FMI: "Depois destes US\$ 3 bilhões, todas as parcelas serão sacadas dez dias depois do desembolso do FMI. São quatro parcelas de US\$ 875 milhões; essa de US\$ 3 bilhões não tem qualquer ligação com o FMI".

A vinculação das parcelas subsequentes não preocupa o presidente do Banco Central. Segundo ele, no final desta semana ou inicio da próxima, as autoridades brasileiras e a missão do FMI chegarão ao acordo sobre as metas da nova carta de intenções. A determinação do FMI é cumprir o orçamento monetário para fazer a inflação cair.

Embora o Lloyds espere o acordo final e o desembolso do FMI para soltar a sua fatia do "Jumbo", Wittle disse que as medidas econômicas em prática são clássicas e vão derrubar a inflação.

Sai até dia 10